

# 1.

## Introdução

### 1.1.

#### Apresentação

Próximo de completar 92 anos, Dorival Caymmi, cantor e compositor, um dos últimos representantes vivos da chamada *Época de Ouro* da Música Popular Brasileira, permanece hoje uma referência importante no cenário cultural do país, não obstante tenha cessado sua atividade profissional e suas aparições na mídia sejam cada vez mais raras. Entretanto, um levantamento do que foi publicado pela imprensa ao longo de sua carreira, iniciada em 1938, particularmente em torno das comemorações e homenagens pelos seus 90 anos, em 2004, além de gravações e citações de artistas de várias gerações e perfilados nos mais diversos gêneros musicais, permite constatar sua surpreendente atualidade, sem esquecer que o artista é referência imprescindível nos livros de história e críticas da música popular do país.

Sua influência no cenário artístico ultrapassou o campo da música e atua em outros contextos culturais. Apenas para citar alguns exemplos recentes: a coleção da grife Totem Praia<sup>1</sup>, no evento *Fashion Rio*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 2005, foi inspirada na obra do baiano, apresentando, na trilha sonora do desfile, registros originais do artista; Caymmi, em novembro de 2005, foi tema da sexta edição do projeto *A Imagem do Som*, lançado no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, em que “80 artistas visuais contemporâneos de diferentes áreas de atuação desenvolveram livremente suas criações para as 80 músicas” do compositor, em que o resultado pode ser conferido em exposição e livro (Taborda, 2005, p. 9); sua maciça presença na trilha sonora *JK*, minissérie da TV Globo, de 2006, ambientada em grande parte nos anos 1940 e 1950, auge da carreira do

---

<sup>1</sup> UOL Últimas Notícias (<http://moda.uol.com.br/ultnot/2005/06/18/ult2976u103.jhtm>). Acesso em 02.03.2006.

compositor, com citações de “Maracangalha”, “Só louco”, “A vizinha do lado”, “Sábado em Copacabana” – as duas últimas presentes em CD da gravadora Som Livre –, entre outras.

## 1.2.

### Objetivos

O objetivo desta dissertação é reconstruir parcialmente os horizontes de expectativas que nortearam a recepção da crítica estética e cultural à obra de Dorival Caymmi, entre 1938 e 1958, quando surgiu o movimento da Bossa Nova que mudou a face da canção popular brasileira, com a gravação de “Chega de saudade” (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), por João Gilberto, em disco de 78 rpm, em 10 de julho de 1958. Em seguida, a partir deste mapeamento, será feita uma investigação sobre a atuação e a permanência do compositor no desenvolvimento da Música Popular Brasileira, à luz dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss, aplicados ao campo da música, compreendida na sua dimensão textual, e dos conceitos da História das Mentalidades, de Fernand Braudel.

O levantamento da crítica estética e cultural à obra de Dorival Caymmi, entre 1938 e 1958, foi feito a partir de artigos, entrevistas, críticas e notas publicados na imprensa da época; artigos e citações em livros sobre o período; depoimentos; gravações em 78 rpm e *long play* (LP), de 10 e 12 polegadas; programas de rádio; referências em cinema, televisão, artes plásticas, moda e publicidade. A pesquisa do material da imprensa sobre o compositor, desde a década de 30 até os dias atuais, reuniu um acervo de cerca de sete mil registros da imprensa escrita, entre jornais e revistas, a partir do qual foi feita uma criteriosa seleção. A crítica estética e cultural será representada por pesquisadores e críticos de música e literatura; artistas de modo geral, mas especialmente cantores, compositores e músicos, além de jornalistas e intelectuais.

A escolha da Bossa Nova como limite desta pesquisa se deveu à percepção de que somente a partir do movimento se constituiu o horizonte de expectativas em condições de compreender e avaliar, na sua real dimensão, as inovações estéticas de Dorival Caymmi, o que possibilitou, na perspectiva da fusão de

horizontes, que o compositor continuasse a atuar no cenário da Música Popular Brasileira até os dias atuais.

### 1.3.

#### **Percurso**

O segundo capítulo desta dissertação apresenta a teoria da Estética da Recepção, a partir do texto inaugural de Hans Robert Jaus, *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*, de 1967, das reformulações e autocríticas empreendidas na década seguinte pelo teórico alemão, além da análise e crítica de outros autores.

O terceiro e o quarto capítulos apresentam o mapeamento parcial da recepção da obra de Dorival Caymmi, com a reconstrução dos horizontes de expectativas do período estudado, em que são descritas as modificações destes horizontes, nas fases denominadas pelos historiadores e críticos de Música Popular Brasileira de *Época de Ouro*, de transição ou *Pré-Bossa Nova* e de *Bossa Nova*.

O quinto, e último capítulo, analisa o mapeamento feito nos dois capítulos anteriores, avalia as transformações sofridas na recepção do compositor ao longo do tempo, aprofunda a compreensão da relação de Dorival Caymmi com a Bossa Nova, discute as razões da permanência do compositor, à luz das teorias de Hans Robert Jaus e Fernand Braudel, e apresenta as considerações finais.